

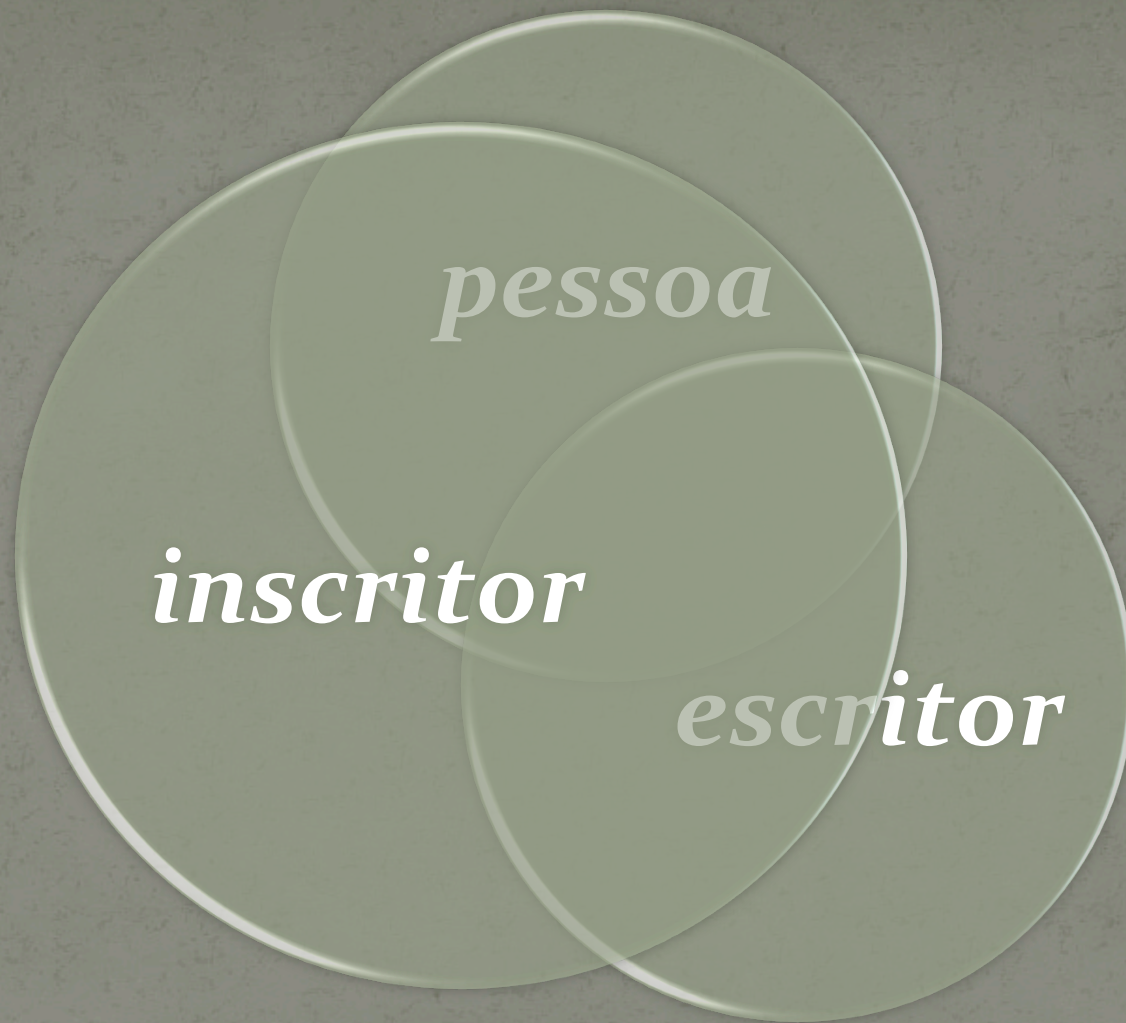
# autorias e regimes de genericidade

---

Luciana Salazar Salgado  
PPGL/PPGLit-UFSCar  
FEsTA-Unicamp





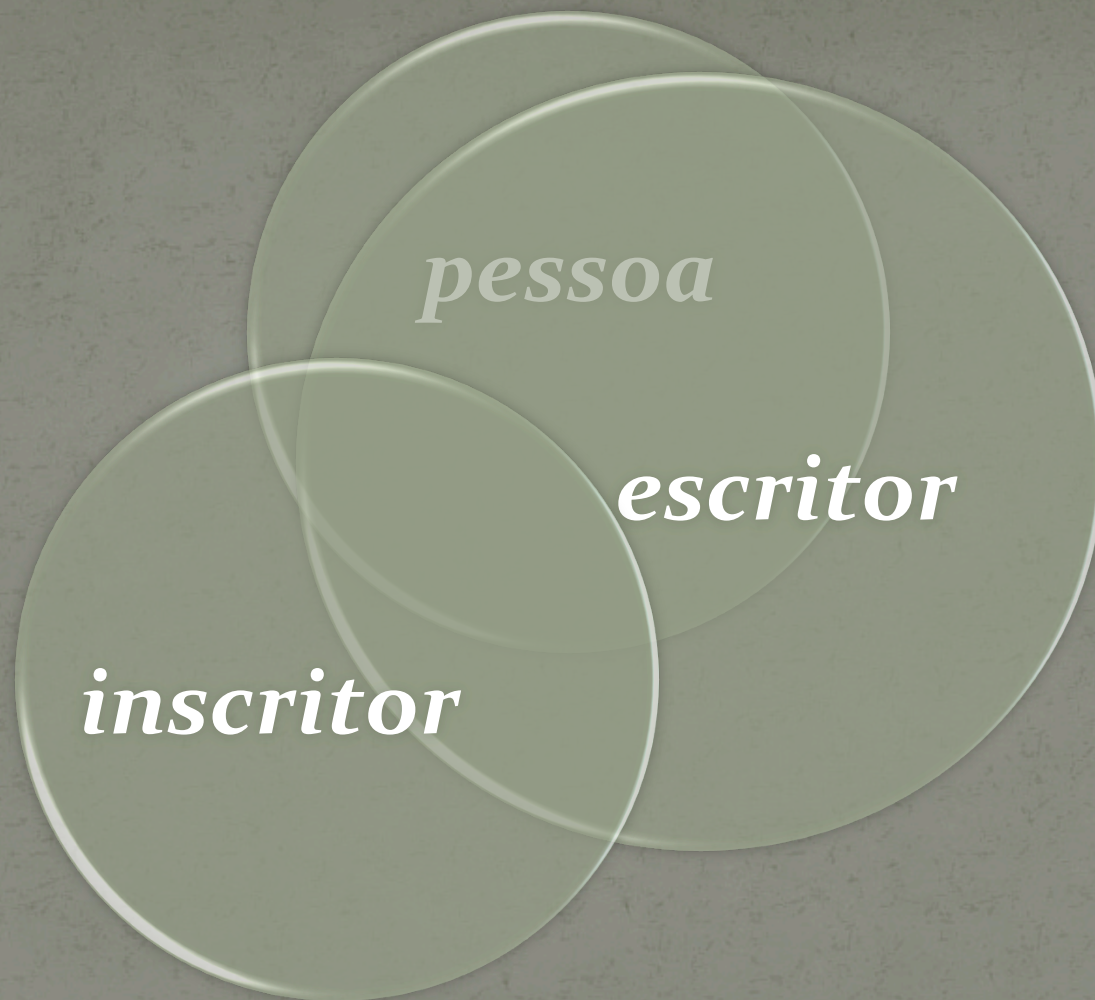


*pessoa*

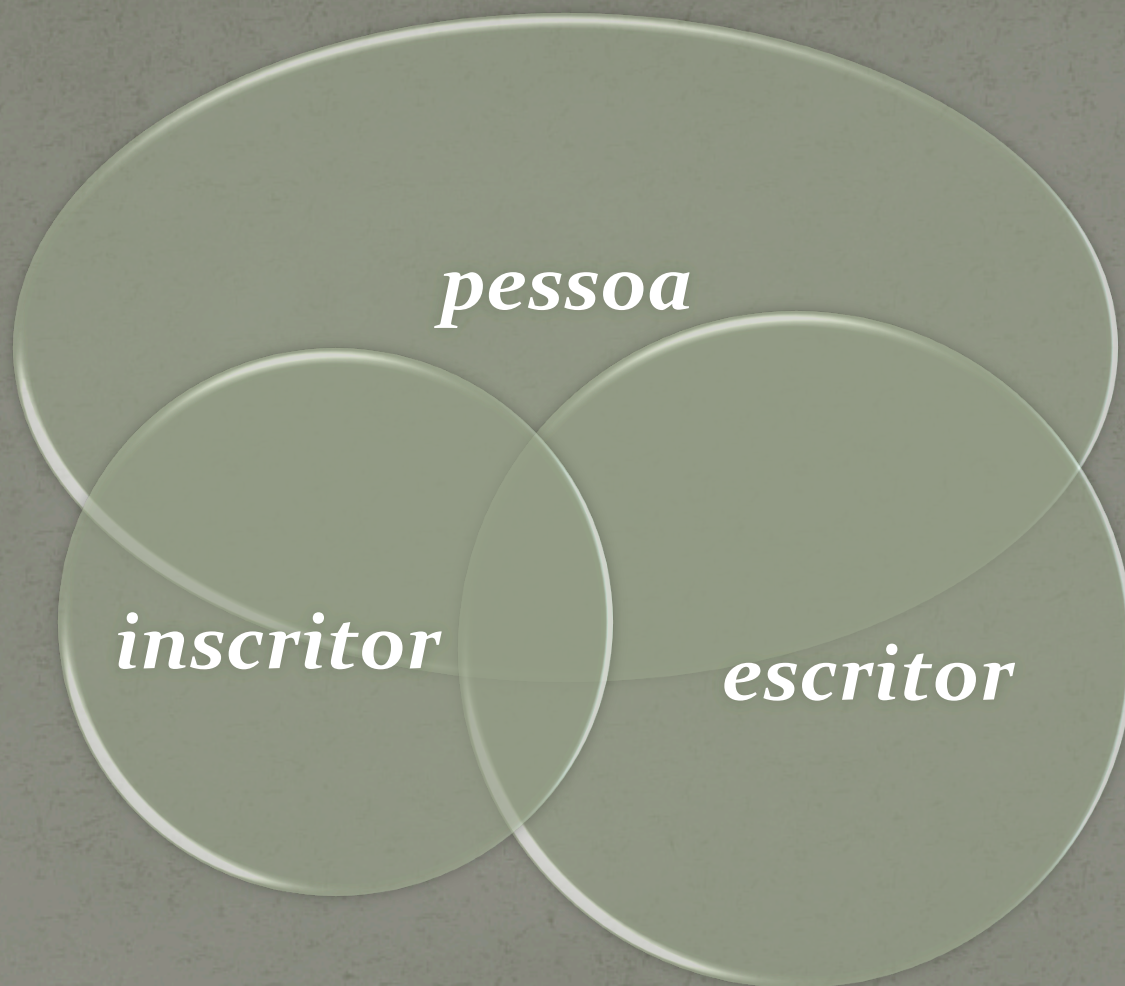
*inscritor*

*escritor*















	<b>Expressão que designa as formações imaginárias</b>	<b>Significação da expressão</b>	<b>Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente</b>
<b>A</b>	$I_A^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	"Quem sou eu para lhe falar assim?"
	$I_A^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	"Quem é ele para que eu lhe fale assim?"
<b>B</b>	$I_B^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	"Quem sou eu para que ele me fale assim?"
	$I_B^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	"Quem é ele para que me fale assim?"

In: GADET, François & HAK, Tony (orgs), 1997, p. 82.



- $I_A^B$

- $I_A^A$

práticas menos  
generalizadas

ou menos  
institucionalizadas

atravessamentos  
de imaginários

- $I_A^{I_B^A}$

- $I_A^{I_B^B}$

- $I_B^A$

- $I_B^B$

...



$I_A$

$I_A^B$

$I_A^I$

$I_A^I B^A I_B$

$I_B^A / I_B^B$

$I_A^A$

$I_A^I B^B$

$I_B^I A^B / I_A^I B^B$



## introdução

... De fato, uma descrição menos ingênua<sup>1</sup> deu-se por volta do quinto século antes de Cristo, quando filósofos gregos propuseram a chamada *teoria atomista*. ...

1. Acho que não deveríamos chamar aos pré-socráticos de *ingênuos*, pois esse termo tem uma conotação tendente à tolice, à credice boba, e esses gregos antigos fizeram um esforço de abstração muito sofisticado, primeiro, fundante, né? Mesmo as idéias que foram sendo abandonadas configuraram o caminho da Ciência Moderna e tudo o mais que vem vindo depois do "moderno". Não estou encontrando um termo para substituir, mas realmente acho que "ingênuo" pode induzir incautos a desprezarem um saber construído muito genuinamente e, afinal, que é base de tantos desdobramentos posteriores. Que você acha?



## **nova textualização**

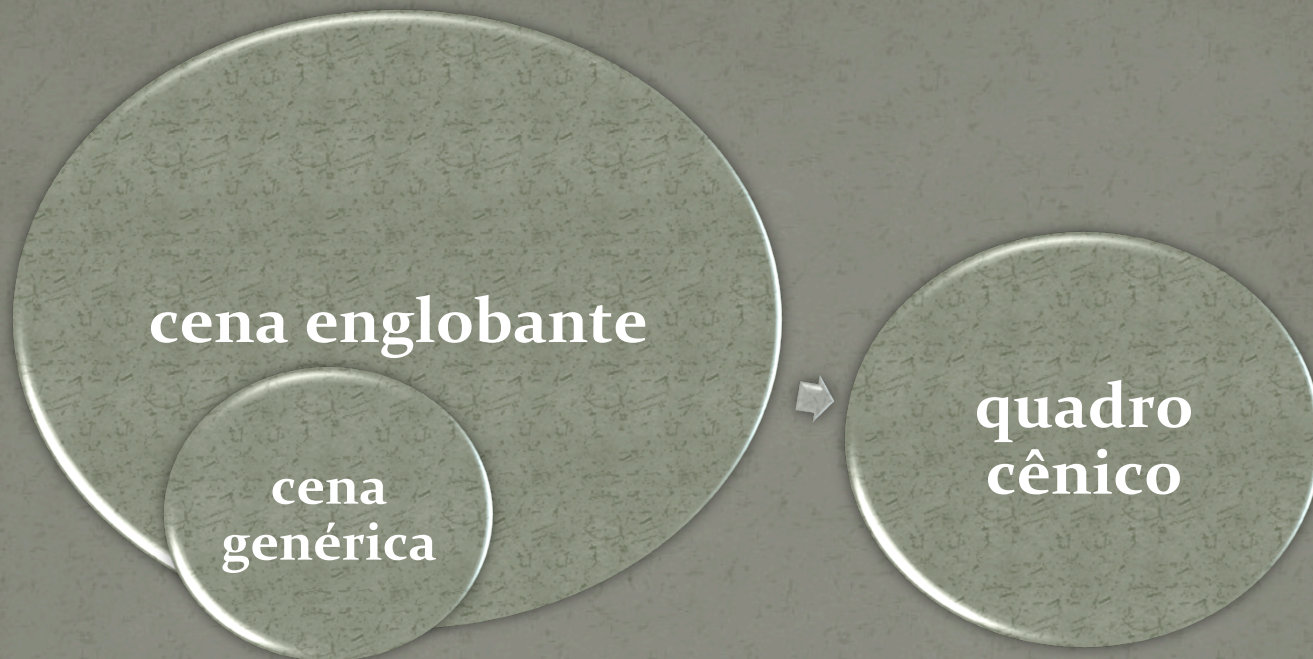
(...) No caso de Maestlin, **seu trabalho de 1572**, sobre o **aparecimento de uma** “estrela nova” na constelação de Cassiopéia, **é que** chamou a atenção para sua pessoa, o que permitiu fosse convidado a lecionar na Universidade de Tübingen, onde foi professor de Kepler. **Até então, considerava-se impossível o surgimento de** uma nova estrela, pois, segundo as idéias aristotélicas, mudanças não podiam ocorrer acima da **esfera lunar**<sup>1</sup>.

**Esse** evento, observado também por Tycho Brahe, é atualmente denominado ***supernova***: o que parecia uma “nova estrela” era, na realidade, a explosão, ou melhor, a liberação de uma enorme quantidade de energia num intervalo de tempo relativamente curto, quando as estrelas de grande massa atingem o fim do seu ciclo de vida.<sup>2</sup>

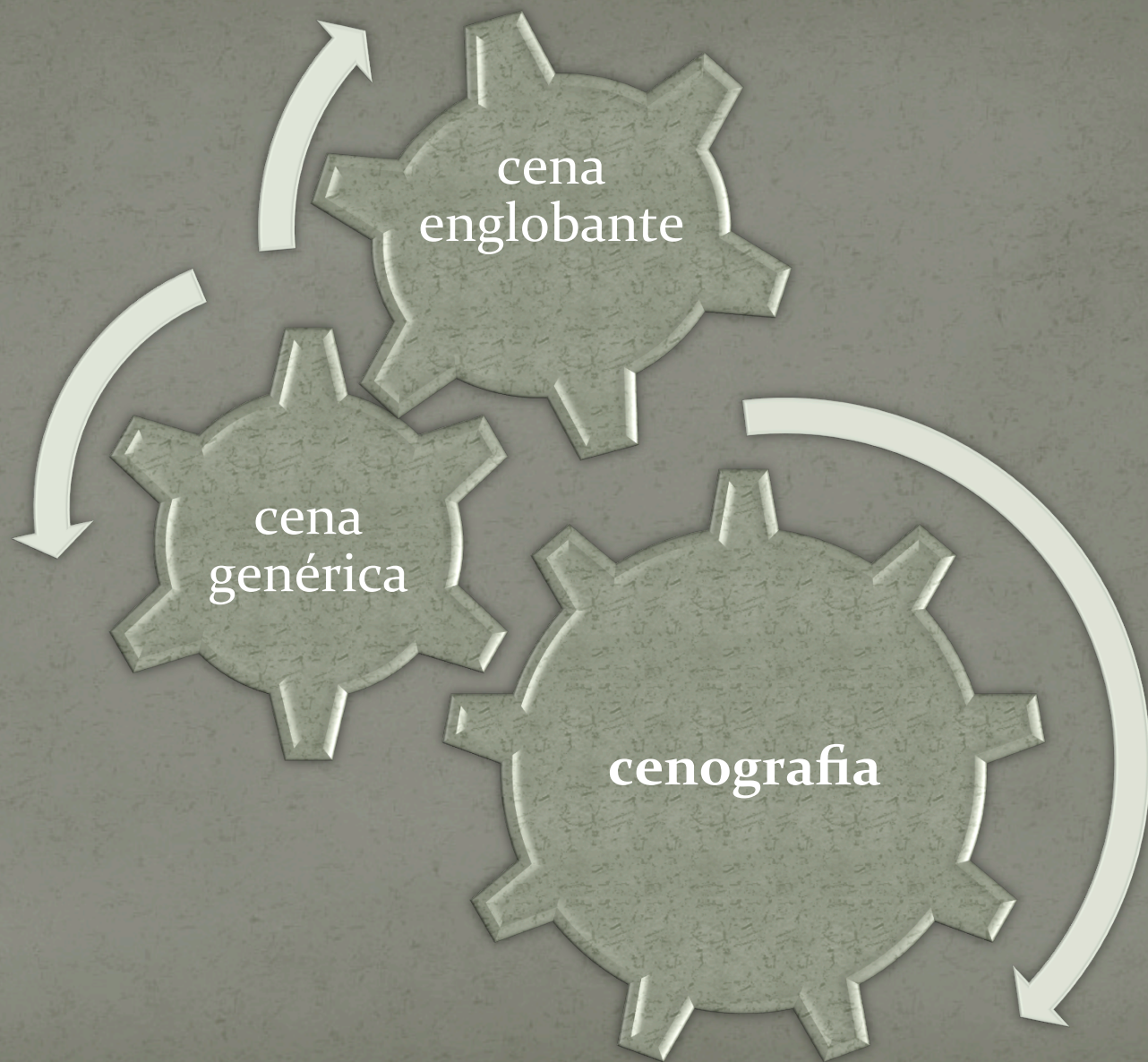
---

<sup>1</sup> Não seria bom que também essa noção fosse contemplada no glossário? Mais uma vez, embora pareça simples e fundamental a noção, corremos o risco de perder o leitor no fio do raciocínio engenhado até aí.

<sup>2</sup> Esse trecho, apesar de sua inequívoca organicidade no âmbito das idéias, está “quebrando” o fluxo do texto. Ele pode – e deve – vir nesta página de texto, mas creio que num boxezinho ou outro recurso de diagramação que o mantenha no conjunto, ou seja, apenas o retire da continuidade lógica entre parágrafos.









# figuras de autor

- **fiador** : instância que assume a responsabilidade pela circulação de um texto
- **ator** : estatuto socialmente identificado, estereótipos historicamente constituídos, redes de relações
- **auctor** : correlato da obra; é necessário que terceiros o instituem com tal mediante uma produção textual



# comunicado escolar – (fiador)

## excerto I

(...) Vamos falar de **dois<sup>1</sup> aspectos** do nosso trabalho com **os pais - os combinados, ou** as regras de convivência de toda a comunidade (alunos, pais, professores e **funcionários<sup>2</sup>**) dentro da Escola, e as reuniões, **que** são nosso maior canal formal de orientação e reflexão conjunta com os pais sobre as questões que se colocam no cotidiano do trabalho pedagógico.

---

[1] Porque logo depois se diz "um deles (...) e o outro (...)". Então, são dois, certo?

[2] Que nesse Colégio, em particular, têm importância central no cotidiano, inclusive do ponto de vista educacional, não é?



## excerto II

Copa Copa Copa Copa **Copa...**<sup>6</sup>

A **Copa Mundial de Futebol** está chegando e, como **haverá** alguns jogos **do Brasil** em **horários** de aula, reorganizamos nossa rotina.

---

[<sup>6</sup>] É isso mesmo? A palavra "Copa" escrita várias vezes? Se sim, sugiro 6, pois o Brasil está atrás de ser hexacampeão, não é? (Não precisa dizer mais nada do que isso: quem for esperto que conte o número de vezes que se escreveu "Copa".) De todo modo, as reticências estão sobrando.



# relatório Cenpec/Fundação Volkswagen (ator)

excerto I

Quantitativamente, esses patamares nos aproximam da universalização do ensino fundamental, mas, segundo os indicadores de qualidade e equidade, ainda estamos longe dos padrões desejados e necessários. Cada vez mais um maior número de crianças e adolescentes pobres tem acesso à escola, mas eles estão aprendendo menos<sup>[30]</sup> e não têm a garantia de terminar os estudos básicos.

---

<sup>[30]</sup> Há aí um problema lógico: se se diz que eles entram cada vez mais na escola, então estão aprendendo mais do que antes, quando entravam menos na escola, não é assim? Agora, se se diz que entram mais na escola mas aprendem menos, é preciso completar o raciocínio: aprendem menos do que quem? (Ou podemos mudar a frase, também, mas mudar como? Para dizer o quê?)



## excerto II

### Escola de Bebedouro<sup>[1]</sup>

Localizada em bairro de população com baixa renda, geograficamente “segregada”<sup>[2]</sup>, carece de espaços e equipamentos coletivos de cultura e lazer para uso dos moradores<sup>[3]</sup>.

Hoje, a escola municipal **já** tem o ciclo II do ensino fundamental, o que representa novidade e crescimento; **até 2003, o curso terminava no ciclo I**. Muito organizada e limpa, com recantos e ambientes aconchegantes, arte nas paredes, causa uma impressão positiva desde a entrada. Essa escola tem um papel social importante no entorno<sup>[4]</sup>, ~~por acolher alunos e pais e ser por eles acolhida.~~

---

<sup>[1]</sup> É deliberada a omissão do nome da escola?

<sup>[2]</sup> Por quem? De onde? E por que entre aspas?

<sup>[3]</sup> A escola? E ela deveria ter isso? Que outras escolas, públicas ou particulares, têm?

<sup>[4]</sup> A frase poderia terminar aí, porque o que está em cinza não acrescenta nada, não é?

---



## excerto III

### Escola de São Carlos

Localizada em região periférica, atende população de baixa renda, **mas** não ofere**ce** cultura e lazer para os habitantes<sup>[1]</sup>. Integrada à rede estadual de ensino, tem **três ou quatro** salas de cada série, **de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup>**. Chama a atenção **seu** aspecto geral pouco cuidado, **com** instalações mal conservadas e grades internas nos corredores. **Pais e alunos se declararam** incomodados **com** o estado da escola.

---

[1] Mesma pergunta: a escola? E ela deveria ter isso para oferecer para "os habitantes"? Esse pressuposto não é evidente, é?



## excerto IV

Embora **fique** num bairro bem urbanizado, residencial, com padrão construtivo de boa qualidade, também carece de espaços e equipamentos coletivos de cultura e lazer para uso dos moradores<sup>[1]</sup>. **Nos últimos anos, a** escola **passou** por várias modificações e acaba de se estabilizar com **ensino fundamental e médio** completos sob uma mesma direção.

---

<sup>[1]</sup> Mas ninguém ousaria exigir isso de nenhuma escola particular. Por que se exige da pública?!



# material didático (auctor)

excerto I

**História: uma ciência humana<sup>[1]</sup>**

*O bom historiador se parece com o ogro da lenda. Onde fareja<sup>[2]</sup> carne humana, sabe que lá está sua caça.*

Marc Bloch, *Apologia da História ou o ofício do historiador*

---

<sup>[1]</sup> As iniciais maiúsculas podem dar uma ideia errada de ciência, né? (Ou você tem uma razão para usar as maiúsculas? Se for só por questão de destaque, não precisa.)

<sup>[2]</sup> Essa palavra foi alterada em função do texto que se apresenta na *roda de leitura*, ok?



## excerto II

[...]convencionou-se que o início da História seria a partir da invenção da escrita, por volta de 4000 a.C., no Oriente Próximo.

A fase anterior à existência da escrita é chamada Pré-História, dividindo-se nos períodos Paleolítico e Neolítico<sup>[1]</sup>; já a História está dividida em quatro grandes fases<sup>[2]</sup>: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea.

Colocamos, portanto, duas questões: [...]

---

<sup>[1]</sup> Não cabe dar nem uma breve (brevíssima) explicação sobre cada um deles, o Paleolítico e o Neolítico? (Ou tudo bem o aluno só ficar sabendo disso nas aulas 1 e 2?)

<sup>[2]</sup> Para usar uma palavra feminina, que concordasse com os adjetivos que se seguem.



### excerto III

[...] **Por isso**, a contagem do tempo e **a** divisão em quatro períodos se mostra mais que arbitrária, pois outras culturas – como a islâmica, a chinesa ou a indiana – **têm organizações temporais** e **marcos históricos completamente diferentes dos ocidentais**.

No entanto, enquanto essa perspectiva europeia não **deixar de ser praticamente hegemônica**<sup>[1]</sup>, [...]

---

<sup>[1]</sup> Suprimiu-se daí a palavra “derrubada”, pois, na perspectiva que se apresenta aqui, ela também, como as outras, deve ter seu lugar na construção do saber histórico, não é isso?